



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite
Ministério da Agricultura e do Abastecimento*

ISSN 0100-8757

CIRCULAR TÉCNICA Nº 44

Maio, 1998

FALE A MESMA LÍNGUA QUE SEUS BEZERROS

Oriel Fajardo de Campos
Rosane Scatamburlo Lizieire
Antônio Cândido de Cerqueira Leite Ribeiro

**Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite
Área de Difusão e Transferência de Tecnologias - ADT
Juiz de Fora, MG
1998**

Embrapa Gado de Leite - ADT. Circular Técnica, 44
Exemplares desta publicação podem ser solicitados ao:
Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite - CNPGL
Área de Difusão e Transferência de Tecnologias - ADT
Rua Eugênio do Nascimento, 610 - Dom Bosco
36038-330 Juiz de Fora, MG
Telefone: (032)249-4700
Fax: (032) 249-4751
e-mail:cnpgl@cnpgl.embrapa.br
home page: <http://www.cnpgl.embrapa.br>

Tiragem: 1.300 exemplares

COMITÊ LOCAL DE PUBLICAÇÕES

Oriel Fajardo de Campos (Presidente)

Maria Salete Martins (Secretária)

José Valente

Leônidas P. Passos

Limirio de Almeida Carvalho

Luiz Carlos Takao Yamaguchi

Luiz Januário Magalhães Aroeira

Maria Aparecida V.P. Brito

Maria de Fátima Ávila Pires

Maurílio José Alvim

ARTE, COMPOSIÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

Angela de Fátima Araújo Oliveira

CAPA

Marcelo Rodrigues de Araújo (estagiário)

REVISÃO LINGÜÍSTICA

Newton Luís de Almeida

CAMPOS, O.F. de; LIZIEIRE, R.S.; RIBEIRO, A.C. de C.L. **Fale a mesma língua que seus bezerros.** Juiz de Fora, MG: EMBRAPA-CNPGL, 1998. 23p. (EMBRAPA-CNPGL. Circular Técnica, 44)

Bezerros; Criação.

CDD. 636.207

APRESENTAÇÃO

Esta publicação reúne a experiência dos autores no manejo diário de bezerros de rebanhos leiteiros. Ela procura descrever o comportamento desses animais, listando alguns sinais por eles emitidos, e seus possíveis significados. O conhecimento desses sinais é fundamental para permitir comunicação entre o bezerro e a pessoa que está constantemente em contato com ele, isto é, para que ambos falem a mesma língua. O objetivo final é reduzir a perda de animais jovens e os gastos com medicamentos na propriedade, possibilitando que o indivíduo perceba que alguma coisa está errada com o bezerro e, assim, possa se antecipar e tomar as decisões mais corretas.

Este trabalho destina-se, principalmente, aos agentes de extensão rural, profissionais da assistência técnica e produtores de leite, que poderão usá-lo no treinamento daquelas pessoas responsáveis pelo manejo dos bezerros nas propriedades leiteiras.

Os autores agradecem as valiosas sugestões apresentadas pelos colegas do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite, John Furlong e Matheus Bressan.

Oriel Fajardo de Campos
Engenheiro-Agrônomo, Ph.D.
Embrapa Gado de Leite

Rosane Scatamburlo Lizieire
Zootecnista, M.Sc.
Pesagro-Rio

Antônio Cândido de Cerqueira Leite Ribeiro
Médico-Veterinário, M.Sc.
Embrapa Gado de Leite

Introdução

O sucesso ou a falha na criação de bezerros depende, em grande parte, da mão-de-obra empregada com esses animais. A pessoa responsável pelos bezerros tem de reunir uma série de qualidades, dentre elas: conhecimento sobre o assunto, calma ao executar as tarefas, noção e reconhecimento da importância da higiene e paciência ao lidar com os animais. Além disso, a pessoa tem de ter habilidade para interpretar corretamente os sinais emitidos pelos bezerros, e agir a tempo.

Os recentes avanços em alimentação e instalações possibilitam redução no tempo gasto com os bezerros. Com isso, aumenta o número de bezerros que uma pessoa pode supervisionar ou, dependendo da situação, outras tarefas podem ser dadas para o responsável pelos bezerros. Em muitos casos, entretanto, seria interessante que o tempo a mais conseguido com a adoção dessas novas tecnologias, ou parte dele, fosse dedicado a observar os bezerros mais cuidadosamente. As melhores ocasiões para se fazer essas observações são durante a alimentação ou execução de algumas práticas de manejo (pesagem, vacinação, entre outras). Nesses momentos, o tratador poderá descobrir várias anormalidades físicas, tais como caroços (resultantes de machucados ou problemas após a aplicação de injeções) e parasitas externos. Mas o mais importante é que, se essas atividades forem executadas com calma e atenção, este momento permite direta comunicação entre o tratador e o animal. Com isso, o homem adquire a confiança do bezerro e passa a conhecer individualmente os animais, fato essencial para a tomada de decisões corretas.

Ao observar os animais, fique atento. Ao se levantar, a maioria dos bezerros defeca e urina. Esta é uma excelente oportunidade para suspeitar de diarreia (fezes líquidas), desidratação (fezes secas), tristeza parasitária (urina escura) etc. Você poderá identificar vários sinais, como respirações forçadas de animais em início de pneumonia, com diarreia ou calor excessivo. Você sentirá o cheiro de fezes anormais, imediatamente

após entrar nas instalações, ou ver que as fezes apresentam coloração e/ou consistência diferentes. Um cheiro doce, parecido com acetona, indicará que o bezerro que vem apresentando diarreia, há alguns dias, está usando gordura corporal para suprir suas necessidades de energia. Mãos treinadas, ao tocar as orelhas dos animais, irão identificar bezerros com temperatura corporal elevada, posteriormente confirmada pelo termômetro. Um nariz treinado ajudará a localizar uma infecção (bicheira), seja no umbigo, entre as unhas ou em outro local do corpo, e a descartar um feno mofado ou porção estragada de um concentrado. Um observador atento perceberá anormalidades na parte branca do couro, como alergias, intoxicações ou mesmo queimaduras.

Mesmo que você não seja um Pavaroti, cante, pois isto fará com que os bezerros se acostumem com sua voz. Não perca nenhuma oportunidade para coçar atrás da orelha ou embaixo do pescoço dos bezerros, enquanto falando - eles adoram. Mais tarde, esta relação de confiança facilitará convencer um bezerro doente a comer ou cooperar com você.

Portanto, ao prestar atenção aos sinais que o bezerro está constantemente emitindo, você poderá melhor se comunicar com ele e, assim, tomar as medidas mais acertadas. O resultado de tudo isto é: maior satisfação do tratador, menores taxas de morbidade e mortalidade e maiores lucros para o produtor.

Para aqueles que não acreditam ou não dão a devida importância a este assunto, considerando-o desnecessário, sugere-se refletir um pouco mais, principalmente se as mortes de bezerros ou os gastos com medicamentos na propriedade constituem-se em preocupação.

A seguir estão relacionados alguns sinais dos bezerros, ou situações encontradas no local onde os bezerros são criados, e seus possíveis significados. Essas descrições são fruto da experiência dos autores e de seus companheiros funcionários de campo, reunidas nos últimos vinte anos.

SUMÁRIO

Apresentação

Introdução..... 7

A linguagem dos bezerros..... 9